

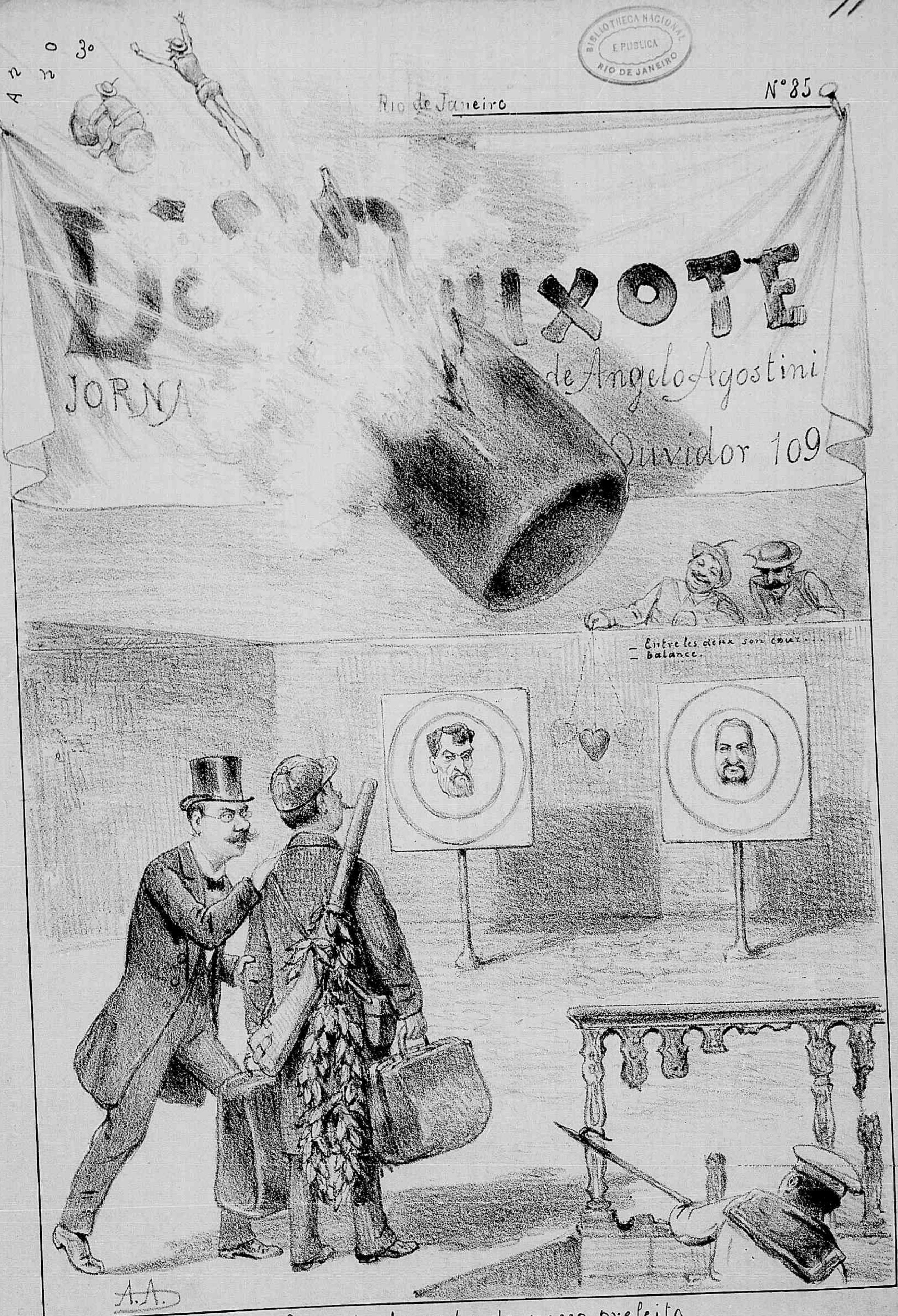
R

AN 0 30

Rio de Janeiro

BIBLIOTECA NACIONAL  
E PÚBLICA  
RIO DE JANEIRO

Nº 85



Logo à chegada do nosso prefeito

Th. Delf. — Você tem de escolher um ou outro desses alvos; mas é bom lembrar-se de quem tem hoje a faca e o queijo. As coisas estão feias!

Prefeito. — Confesso que estou embaraçado! Um tiro político desses é cem vezes pior para acertar do que qualquer dos que dei em Buenos Aires.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre .... 14\$000	Semestre .... 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

Rio, 26 DE JUNHO DE 1897.

## DESFRALDEM-SE AS BANDEIRAS

**D**ÃO ha assumpto que neste momento sobreleve em importancia a scisão do partido federal e a subsequente oposiçao feita pelo Sr. Francisco Glycerio e por seus amigos ao governo do illustre presidente da Republica.

A desaggregação d'esse partido era aliás causa annunciada *urbi et orbe*; um incidente inesperado bastou para que a explosão se dësse.

Os alunos da Escola Militar haviam praticado um acto de grave indisciplina, desobedecendo a uma ordem legitima do ministro da guerra e assumindo franca attitude de revolta. Não era lícito deixar de lastimar esse erro da briosa mocidade academica, mas tambem não era permitida qualquer hesitação. O governo agiu com promptidão, e amparado pela lealdade do exercito a sublevação foi abafada no mesmo dia.

Conviria a propósito do incidente agitar os animos do Congresso e reproduzir alli uma d'aquellas moções de confiança tão caras ao parlamentarismo dos velhos tempos, mas tão avessas ao espirito da constituição de 24 de Fevereiro? Não. Todavia o deputado Dr. Seabra propôz a moção.

Uma vez dado esse passo, conviria que o Sr. Glycerio e os seus amigos a combatesssem, de forma a ser rejeitada pela Camara, deixando o prestigio do governo melindrado perante a opinião publica, enfraquecido deante dos proprios promotores da inconsiderada sublevação? Tambem nos parece que não, e a prova *a posteriori* é que essa decisao da Camara dos Deputados echoou dolorosamente pelo paiz.

Reconhecido o effeito desastroso, surgiu naturalmente a idéa do protesto; os elementos do partido republicano federal havia muito anciósos por accentuarem a sua divergência congregaram-se em torno da autoridade suprema da Republica, dis-

postos a promover uma reparação solemne em favor do governo. D'ahi a attitude franca e decisiva do Sr. Dr. Arthur Rios, presidente da Camara, a sollicitar a sua demissão, collocando a questão no terreno da confiança politica; d'ahi a arregimentação dos dissidentes, cuja pertinacia não pôde ser vencida nem mesmo com a intervenção officiosa do benemerito presidente de S. Paulo; d'ahi finalmente a batalha parlamentar e a victoria da dissidencia, que se traduziu pela reeleição do Dr. Arthur Rios para a cadeira de presidente da Camara.

Depois d'estes successos e dos discursos pronunciados por aquella occasião, o rompimento foi definitivo e acreditamos que não fará sinão caracterizar-se cada dia mais categoricamente, á proporção que correr o tempo e vier annexar-se a todos os antigos motivos de divergência a grave questão das candidaturas presidenciaes, que tanto divide neste momento os nossos hemens politicos.

O que é certo é que uma vez derrotado na Camara o *leader* do partido republicano federal, a sua posição é hoje de franca hostilidade do mesmo governo que hontem amparava *totis viribus*. O *Republica*, folha do partido, descobriu as suas baterias e desde então a violencia do ataque corre parelhas com o talento dos luctadores, não poupando accusações e invectivas ao illustre presidente da Republica.

Por sua parte, na Camara dos Deputados, os proceres de ambos os grupos politicos não tem feito sinão desbragado parlamentarismo, com profissões de fé descabidas e explicações pessoaes que nada servem á prosperidade da Republica.

A scisão é um facto, e ninguem poderá deixar de extranha-la, já porque o chamado partido republicano federal em dous annos e meio de exclusivo dominio não fez sinão curar dos interesses dos seus aggreiados, já porque não tinha razão de ser a colligação dos elementos heterogeneos que constitua esse partido.

Sabe-se que elle pretende agora, (e o Sr. F. Glycerio já a proclamou solemnemente no Congresso), que nenhuma responsabilidade lhe cabe pela direcção dada até aqui aos negocios publicos, visto como o digno presidente da Republica desde o inicio de seu governo deixou de o consultar ainda em questões insignificantes.

Ninguem se deixa porém illudir por similhantes protestos. A supemacia do partido e dos seus pro-homens no actual periodo presidencial só não se fez effectiva

no acto da pacificação do Rio Grande do Sul, e esse foi exactamente o rasgo de patriotismo mais accentuado do governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Que fructos colherá o paiz da separação d'esses dous grupos politicos que presentemente se degladiam em escaramuças parlamentares tão estereis quão ridiculas?

Em quanto elles se não baterem por principios claramente definidos, com programmas explicitos e bem delimitados, entendemos que a scisão não aproveitará grandemente á patria,—e a verdade é que até hoje taes programmas não se acham traçados com lucidez e franqueza.

Pretendem os amigos do Sr. Glycerio que á sombra de sua bandeira não combatem sinão republicanos puros, e clamam diariamente, pelas columnas do orgão do partido, que o presidente da Republica só tem a seu lado adhesistas e revoltosos de 6 de Setembro. E' uma pretenção sem fundamento a estafada arma de combate, cuja inanidade é clara como a luz meridiana.

Bastaria citar alguns nomes immaculados para demonstra-lo á evidencia.

Esses mesmos partidarios pretendem ser os genuinos interpretes da constituição de 24 de Fevereiro e não cessam de accusar os seus adversarios de parlamentaristas. Nova allegação insubstancial e fallaz.

O que o Brazil inteiro está vendo é que os dous partidos não se acham por em quanto definidos.

Faça-se pois a luz neste campo de duvidas, desfralde-se as bandeiras, congreguem-se em torno de idéas sagradas os republicanos patriotas, e possa a Patria querida contar neste momento difícil com a dedicação de seus filhos,—eis o que mais precisamos para evitar a anarchia e os desastres economicos que nos ameaçam.

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude, mesmo porque não se mette em cavallarias altas nem pertence ao gremio do P. R. F., que está gravemente enfermo.

\*\*

Consta aos jornaes bem informados que o Sr. ministro do interior vai mandar lavrar decreto extinguindo o Conservatorio Dramatico.

Estão de lucto o theatro nacional —e os centenares de membros do Conservatorio, que todas as noites convertiam

em bond o respectivo camarote nas casas de espetáculos.

\*\*

Chegou do Rio da Prata o exímio Atirador do Distrito Federal, o Dr. Furquim Werneck. Em seus exercícios de tiro em Buenos-Ayres, S. Ex. matou uma rez e trouxe-a inteirinha para cá—tripas à parte,—para expol-a n'um açougue da rua da Assembléa.

A população carioca, entusiasmada, está exclamando: «O nosso prefeito matou o boi!»

\*\*

Os Estados Unidos mandaram dizer para o Japão que estão dispostos a fazer a annexação das ilhas Haway. Os japoneses lhes responderam lá na lingua d'elles —Ai! ai!

Um polyglotta consultado, affirma que isto quer dizer—mão, mão!

\*\*

Anuncia-se uma reunião solemne da Convenção do Partido Republicano Federal, para tratar da scisão do mesmo partido e prover-lhe de remedio.

Em rôdas bem informadas diz-se que da Convenção não sahirá nenhuma das fraccões perfeitamente convencida.

\*\*

Ultimos telegrammas de Paris noticiam que as forças da Turquia começaram a evacuar a Thessalia.

Que porcaria!

\*\*

Continúa em scena no maior theatro da rua do Lavradio a peça fantastica *Atrás de um Coelho*, em muitos actos, muitos quadros, muitos dias, muitas noites, muitos delegados e muito ridículo.

O publico tem applaudido inmensamente.

\*\*

Segundo dizem os jornaes, o professor Sanarelli descobriu o microbio da febre amarela—o bacillo icteroide; já aqui ha tempos, os mesmos jornaes disseram que o nosso eminente patrício Domingos Freire havia feito a descoberta do mesmíssimo microbio—o micrococcus xanthogenicus.

Diante d'esta scisão de opiniões no Partido Febre Amarela, vai ser convocada a respectiva Convenção, para dizer de que lado está a verdade.

Até lá, e mesmo depois d'isso, vamos vivendo—ou morrendo—com a supradita febre do côn seia.

Os reporters,

ESCENA & MONTREY.

## AQUI, ALLI

Um jogador muito caipóra entra n'uma casa de jogo com uma nota de 10\$000 na mão. Pouco depois sae, trazendo duas de 1\$000.

Pergunta-lhe um amigo, á porta:

— Com que então, a nota teve filhos, hein?

Elle, muito compungido:

— Teve, sim; mas o diabo é que a mãe morreu ao dar á luz estes dois gêmeos!

\*\*

Entre bohemios:

— De onde vens?  
— Do mercado.  
— E que viste por lá de bom?  
— Vi uvas fresquinhas...

\*\*

Na Escola Normal:

— O' menina, pois não lhe tenho dito tantas vezes que Milton, o grande poeta inglez era cégo?  
— Disse, sim senhor.  
— Então, vamos lá: qual era a enfermidade de Milton?  
— Era... poeta, sim senhor!

THIAGUINHO.

## MUSICA

### CYCLO-MIGUEZ

Era de esperar: foi um ruidoso e brilhante sucesso a primeira das audições symphonicas, anunciadas pelo illustre director do Instituto Nacional de Musica.

O bello salão do Instituto acolhia o que de mais selecto e elegante conta a nossa sociedade. Numerosa e escolhida, via-se n'essa concurrencia a sagrada do merito do insigne compositor e ao mesmo tempo a prova exuberante do que no Rio de Janeiro já ha verdadeiro apreço á arte e que o refinamento do bom gosto é um facto entre nós.

O programma do primeiro concerto de Leopoldo Miguez foi traçado por mão de mestre e a sua execução ultrapassou a expectativa, mesmo dos que já contavam que alli iam passar deliciosos momentos, ouvindo boa musica e pascentando o espirito na contemplação de verdadeiros productos da arte.

Dizer qual das peças do programma mais agradou, é um impossivel. A orchestra, disciplinada e attenta, obedeceu firmemente á batuta amestrada de L. Miguez, e em cada trecho, ao cabo de cada numero, os aplausos irrompiam estuoses, espontaneos, significando a admiração da distincta assembléa alli reunida, satisfeita por assistir a perfeitas execuções de obras artisticas.

A *Parisina* foi um sucesso. Talhada n'um molde gracioso e insinuante, com o seu *leit motif* reproduzido ora pelo naipe das cordas, ora pelo dos metaes, ao extinguir-se a ultima nota d'essa soberba pagina musical o publico acclamou o maestro, e duas vezes chamou-o ao proscenio para saudal-o.

Entretanto, a assistencia estava anciosa por um ensejo de mais claramente demonstrar-lhe o seu entusiasmo e o seu aplauso: encontrou-o quando foi executado o *Scherzetto*

fantastico—um trecho muito curto mas muito gracioso, original, de um sabor novo, que lembra um tanto a *manetra* de Boito no *Mephistopheles*, porém muito mais gracioso e fino, em que se exhibe com intelligencia e habilidade o contraste entre os diversos grupos de instrumentos, acompanhado sempre dos *ferrinhos*, com uma delicadeza e novidade que encantam.

E pois que a peça era curta, a assistencia não se conteve e aproveitou-se do ensejo: pediu bis. E a peça foi novamente executada e ainda mais calorosamente applaudida.

Tambem da 2ª parte do programma salientou-se a op. 20 n. 3—*Le palmier du Brésil*, palavras de Louis Gilland e musica de Miguez (como todas as peças do Cyclo) cantada pelo Sr. Carlos de Carvalho com muito uimo e correccão. Ha n'essa peça uma applicação da *Marselheza*, que lhe dá um vigor e colorido extraordinarios, evidenciando ao mesmo tempo a habilidade e a maestria do auctor.

Fechou o concerto a symphonia *Prometheu*—essa soberba pagina de musica descriptiva, em que se revela toda a pujança do talento do maestro Miguez. O final, magestoso e brilhante em que o nosso grande maestro demonstra quanto sabe arrancar effeitos de sonoridade das massas orchestraes, enthusiasmou o publico, que o acclamou entre palmas e vivas saudações.

— O segundo concerto foi mais uma victoria para o nosso grande maestro. O seu delicado *Scherzetto* foi novamente bisado e a *Ave Libertas* produziu a mais profunda impressão no publico, reduzido mais selecto. Essa soberba pagina symphonica teve um desempenho magistral e valeu uma ovação ao seu auctor. Elvira Bello, a distincta *virtuose*, obteve um triumpho executando no piano varias composições de L. Miguez, e as alumnas de violino do Instituto fizeram honra ao seu professor.

### LYRICO

A troupe Sansone veio provar ao publico que não são os grandes e pomposos *reclames* que fazem o sucesso das companhias. Esta apresentou-se modestamente e quando todos suppunhamos que íamos enfrentar com uma companhia simplesmente passável, encontramos-nos com um grupo de artistas de superior merecimento e fomos surprehendidos com uma companhia que se pôde legitimamente classificar de primeira ordem.

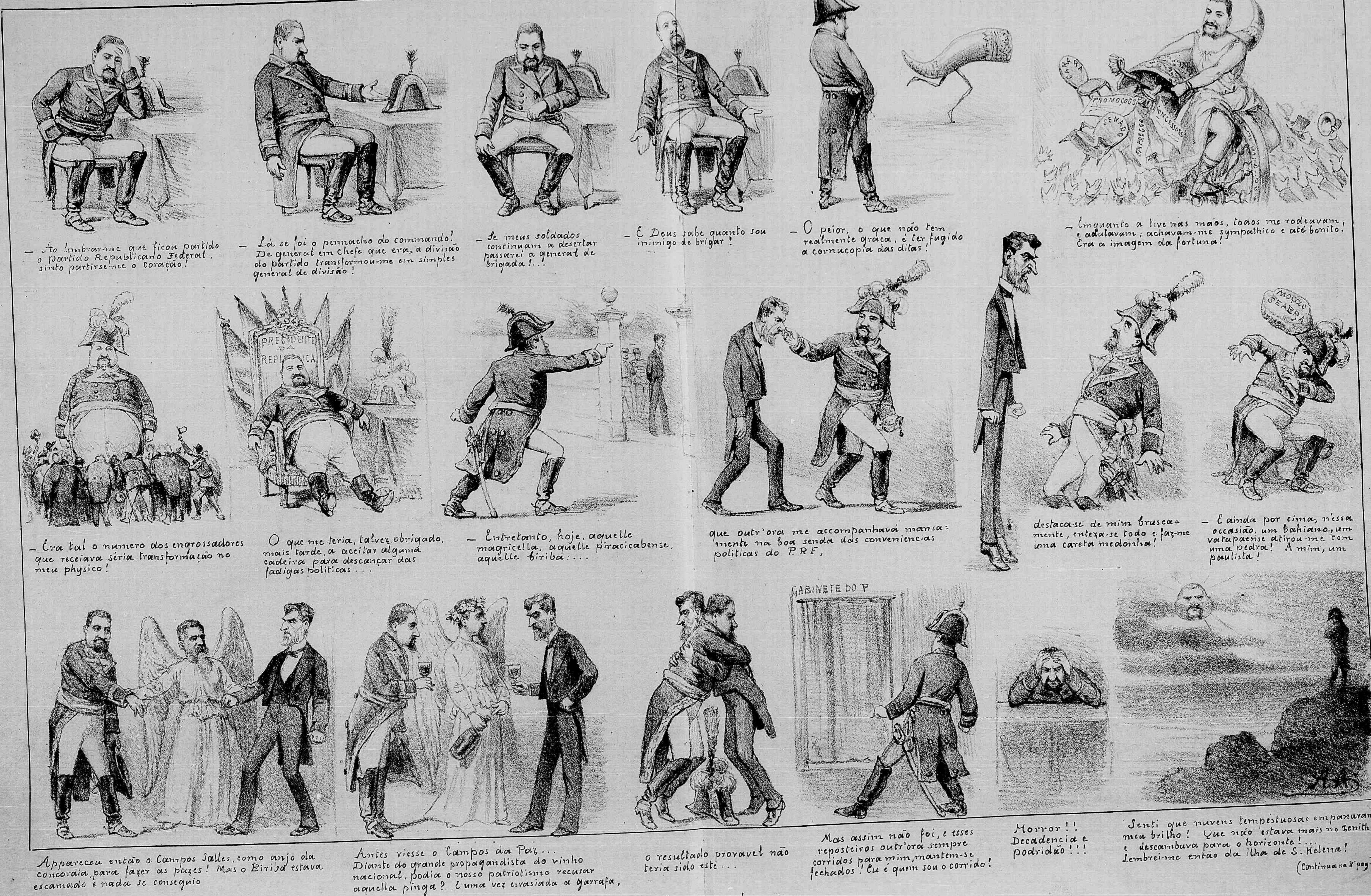
As operas *Aida*, *Gioconda*, *Lucia* e *Fausto* tiveram um desempenho excellente, apresentando-n'ellas os tenores Quiroli e Grani, as primas-dona Palermi, Campagnoli, Garagnani e Grassé, os barytonos Baldassari e Mariani, os baixos Vecchione e Mori, que não conheciamos; e mais os nossos conhecidos antigos Sra. C. Sartori, Archangeli e Rotoli.

De entre os primeiros destacam-se em primeiro plano as Sras. Palermi e Campagnoli, duas sopranos que honram o elenco da Companhia Sansone, e os tenores Grani e Quiroli, que agradaram incondicionalmente ao publico, este no *Fausto* e aquelle nos *Pathagós*, revelando-se ambos artistas de elevado merito.

A Sra. Palermi alem de dispor de uma voz fresca, sã, bem educada, volumosa, emittida

As lamentações de Jeremias e situação política.

## “Don Quixote”



com grande naturalidade, é uma artista dramatica notavel, que seduz e arrebata as plateas. A Sra. Campagnoli é um soprano ligeiro de primeira ordem, dotada de uma voz argentina, ductil, que obedece ao mais severo methodo de canto.

Assim, pois, os *dilettanti* do nosso Theatro Lyrico devem estar satisfeitos. Resta-lhes agora auxiliarem o emprezario para auctorisal-o a prosegir, animando-o a trazer nos annos subsequentes Companhias como a actual, composta de magnificos elementos.

#### CONCERTOS POPULARES

Vai começar a serie de audições musicais organisada pela benemerita Directoria de Concertos Clasicos, a quem incontestavelmente se deve o movimento e a agitação artistica que ora se observa n'esta capital. O primeiro concerto está anunciado para domingo proximo...

Amadores—a postos!

GIL.

## THEATROS

No momento que é, não têm razão os chonistas theatraes, se não fizerem obra limpa e aceiada.

Assunto não lhes falta. Superabundam as novidades, e a critica indigena não tem mais do que aparar a pena e pôr em evidencia os seus talentos, para dar vazão ao trabalho, e embasbacar as populações com o producto de suas elocubações e aturados estudos.

Os Sarceys nacionaes estão se exhibindo.

×

Já se entende que cá por casa e n'esta coluna desprestenciosa, não se faz critica sábia nem profunda... Mesmo porque não quero arriscar-me a ouvir dos sacerdotes que pontificam no altar da arte a phrase desdenhosa, acompanhada de um significativo muchôcho: *La critique, où va-t-elle se nicher?*

Não, isto não é critica, nem estudo. Simples enunciado de uma impressão pessoal, *sine ira nisi studio*, não vemos o artista através do balcão, nem a scena à luz dos annuncios da quarta pagina...

Infelizmente: nem temos balcão nem annuncios.

×

Isto posto, e escripto á laia de introito, inicio a minha conversa por tratar do Theatro Sant'Anna, onde faz a sua temporada a companhia dramatica dirigida pela disticta actriz Lucinda, Furtado Coelho—antiga, Simões—placa.

E principio por ahí pela razão maxima de que *à tout seigneur toute honneur*;—e essa companhia merece evidentemente todas as honras, embora seja dirigida, não por um senhor, mas por uma senhora.

Completa, homogenea, bem constituída, essa *troupe* é das melhores que nos tem visitado; e isso deve ser dito e repetido, mesmo para que se destaque o facto, desde que se sabe que em ge al as companhias estrangeiras trazem-nos sempre a *celebridade* que lhes dá nome, uma ou duas figuras aceitaveis, e tudo o mais... simplesmente inqualificavel.

Ora isso não se observa com relação á actual companhia da actriz Lucinda. Todos os que a compoem são artistas de valor, e se há alli um astro de primeira grandeza, os satellites que o cercam não comprometem o brilho dos seus raios... E isso, repito, é caso para ser escripto e registrado.

×

A companhia estreou com a *Georgette*, de Sardou, e logo depois deu-nos a *Francillon*, de Dumas Filho—ambas para a apresentação da Sra. Lucilia, igualmente Simões.

Esta joven actriz, nossa patricia porque nasceu aqui no Rio de Janeiro,—embora em Portugal seja portugueza porque alli se educou e fez-se artista—revela as melhores disposições para a scena e no mesmo tempo um talento precoce, que, submetido a uma sabia direcção e a uma educação artistica rigorosa, virá em um futuro proximo a deslumbrar todas as plateas em que se representa em lingua portugueza.

Agora acóde uma interrogativa: e isso será fatalmente assim?

*Chi lo sa?* Por mim, tenho que não—e já vou dar as minhas razões, depois do imprescindivel momento de descanso, assignaldo por este signal divisorio dos meus insignificante-periodos:

×

Tenho por mim que a extraordinaria vocação artistica da jovem Lucilia está sendo mal aproveitada, e que o trabalho ingente, superior ás suas forças, a que a submettem, compromette o seu talento admiravel, e longe de desenvolver-o tende a peial-o.

A impressão que o publico recebe vendo-a encarregar-se de papeis de grande responsabilidade, não é a que produz uma actriz notavel: é a que lhe dá a exhibição de uma criança prodigo. Depois, percebe-se que a jovem actriz só teve um mestre, um exemplar para d'elle fazer copias e segundo elle traçar o seu trabalho—a Sra. Lucinda Simões.

Esta dama é inquestionavelmente uma grande actriz de alta comedia; mas, ainda que já tenha por vezes ensaiado o drama, já fizesse a *Tosca*, e outros papeis tragicos, o seu temperamento revela-se sempre negativo para tal gênero, e ella volve sempre aquelle em que é inimitável e de que é pedra de toque a Baroneza d'Ange—o seu primeiro trabalho. Ora, sua filha, a jovem Lucilia, parece exactamente talhada para o drama; o seu temperamento nervoso, a expressão do seu olhar, a mobilidade da physionomia, a largueza dos seus gestos, o timbre de sua voz, tudo parece dizer que ella virá a ser um dia uma grande actriz dramatica... ou não passará jamais de uma aceitável actriz de comedia.

×

Perguntar-me-hão: mas porque isso, se como todos, reconheceis o seu extraordinario talento artistico?

— Por isso mesmo;—porque o seu professor, a sua escola, o seu Conservatorio, é a Sra. Lucinda que nunca conseguiu metter-se inteiramente no pelle dos personagens dramaticos de que se encarregou, porque seu temperamento repelle-os;—porque essa menina, um grande talento, é verdade, é subjeita a um trabalho fatigante que suas forças não comportam, e é obrigada a interpretar papeis a que até seu phisico não se presta—como na *Francillon*;—porque precisa de ver muito ainda e ainda muito estudar, frequentando aulas de declamação e acompanhando os grandes artistas, enquanto se desenvolve physicamente e espiritualmente se fortalece no cultivo da arte.

O esforço ingente a que se atira em tão precoce idade, em vez de animar-lhe o genio, atrophia-o, se não mentem as regras da physiologia; o estudo de variados papeis, sem uma determinação artistica, logica e intelligente, recebendo a propósito de cada um d'elles licções e conselhos que obedecem a um e unico processo—sempre o mesmo, da Sra. Lucinda,—estreita e limita o circulo que naturalmente deveriam romper as suas raras qualidades, e aptidões. E tudo isso dará em resultado ser sempre uma regular actriz e nunca uma celebridade que poderia vir a ser.

E isso mesmo—na melhor hypothese; pois nos recordamos de que o assombroso talento da genial Gemma Cuniberti gastou-se e consumiu-se na sua infancia e a grande actriz esperada eclipsou-se; e sem ir mais longe, aqui mesmo, aquelle interessante Romeo Bastos, que tão admirado foi em menino, quando na adolescencia entrou definitivamente para o theatro, tão estragado estava que nem de uma *ponta* insignificante pedia encarregar-se com vantagem.

×

Tudo isto—já se vê—se os interesses pequenos da emprezaria continuarem a impôr-se aos

sentimentos generosos da artista; se a Sra. Lucinda não quiser ver claro na situação, e, agora que já as primeiras provas estão feitas, e demonstrado que alli está um brilhante de rutilos raios se bem o trabalharem, não fizer sua filha Lucilia dedicar-se a um estudo demorado e conscientioso da arte, em que pôde celebrisar-se, tornando-se uma Duse ou uma Sarah.

E' d'aquelle massa que elles se fazem—como se diz no *Vinte e Nove*.

×

Da Sra. Lucinda digo que não vem melhor nem peior. Mais gorda, e se quizerem—mais bonita. Sempre a mesma graça e a mesma distinção em scena, a mesma intenção no dizer, a sobriedade de gestos e o modo habil de sublinhar as phrases... e tambem o abuso da meia voz, que muitas vezes faz o espectador ficar in *alibis*.

A maneira porque desempenhou os seus papeis no *Sr. Director*, e no *Perfume*, as duas ultimas peças apresentadas, demonstrou que a illustre actriz nada perdeu de suas notaveis qualidades, e que continua a ser uma extraordinaria dama de alta comedia.

Christiano de Souza é um actor novel, de grande talento, boa presença, boa voz, sympathica figura, veste-se bem, é distinto em scena, tem boa dicção. Mas sofre d'uma preocupação, a da naturalidade e a de sobriedade de gestos, que vão até o exagero, levando-o muitas vezes a ser demasiado frío, parecendo alheio e indiferente á scena. Defeito de que se corrigirá, por certo.

Dos outros artistas que compoem a *troupe*, a maior parte—Setta da Silva, Caetano e Encarnação Reis, Telmo, Cardoso—já nossos conhecidos, só ha a dizer bem. E devo de acrescentar que a Sra. Amelia Pereira é uma ingenua assás discreta e a Sra. Laura Simões não desmente os creditos da familia de artistas a que pertence.

E *uff!* que já vai longo, isto!

×

Nos outros theatros as novidades foram: No «Variedades» reappareceram o *Frei Satanaz* e a Sra. Leonor Rivero, magica e actriz-cantora que já n'aquelle mesmo theatro fizeram epocha e agora continuam a conquistar aplausos do publico amantetico das brilhantes apotheoses e das formosas exhibições plásticas.

No mesmo Variedades vai em ensaios o drama *Os dois garotos*, o mesmo que sob o titulo *Os dois abandonados* está nos annuncios do Sant'Anna—e o quer dizer que vamos ver dous pares de *petizes*, outro nome por que é conhecida a peça de Decourcelle, fadada desde já a um pequenino escandalo de bastidores entre nós.

No Recreio, depois de um appello ás *réprises* das revistas *Rio Nô* e *Pão Pão*, voltou-se a empreza para o *Ali Baba*, a engracadiSSima peça fantastica de Eduardo Garrido, que não envelhece nem desagrada jamais—a peça já se vê, ainda que o mesmo succeda ao seu auctor, relativamente ao espirito e ao talento.

A empreza do Apollo continua a lavrar a mina que descobriu no *Bico de Papagaio*, cujo sucesso tem n'a impedido de pôr em scena as peças novas que traz promptas, ensaiadas e montadas.

Neste theatro fará beneficio a 5 do proximo mez o estimado actor Peixoto, e o que equivale dizer que vamos ter grande festa n'esse dia, dadas as sympathias de que goza o popular artista e a habilidade com que sabe organizar as suas récitas.

No Lucinda installou-se a actriz Pepa com uma companhia que organisou de acordo com o actor Brandão e que estreará com a *Lobisomem*, de Gervasio Lobato.

D'esta vez, pois, estamos livres do ate agora inevitavel *Tim Tim*—e o que é caso para admirar.

×

E com o que—boas noites, que estou com sono.

TONY.

## RABISCOS

Por Deus, que é impossivel deixar de escrever para jornaes, tratando de assuntos da semana, da quinzena ou do mez, sem fallar d'esse extraordinario Affonso Coelho e da nossa não menos extraordinaria polícia!

O caso não é novo, mas tão palpitante de vida é, tão interessante e tão curioso, que se torna de uma actualidade perenne para todos os chronistas.

Abrem-se os jornaes todos os dias, percorre-se as vastas secções dos respectivos noticiarios e ahi é indefectivelmente encontrada a *scie* lo Affonso Coelho—d'esse mytho que tem posto tonta a nossa polícia, e tantas e boas risadas tem proporcionado ao Zé Povinho amante da bella pilharia. Encontra-se o nome do Affonso, diariamente, e com o nome as mais detalhadas circumstancias sobre o seu modo de viver, onde esteve, para onde foi, como se disfarçou... tudo se encontra, menos a noticia de o haverem capturado!

Nunca a polícia cobriu-se de tanto ridiculo; nunca deu provas tão exuberantes de sua inepcia e incompetencia!

Até o proprio chefe, que dizem ter dedo-dois, se me fazem favor—para a causa, avocou a si as diligencias relativas ao Coelho, e até agora só tem conseguido—fazer figura triste.

E os contribuintes pagam para manter e alimentar semelhante polícia... Ora seja tudo pelo amor de Deus!

Ridículo enorme, esse da nossa Argus, só teve por *pendant* n'estes derradeiros dias o da sessão celebrada pela Convenção de P. R. F.

Já todos anteviamos que de tal convenção nenhum resultado pratico poderia provir, desde que se sabia que no julgamento da causa entravam os proprios interessados e que os proprios que se haviam desentendido, reuniam-se para saber se estavam mesmo desentendidos e desavindos, e apurar os motivos do rompimento.

Percebe-se que isso não passava de uma simulação para embahir tolos, e que nenhum dos Srs. *perrefistas* estava fallando a sério quando apellava para a tal convenção—que é constituida por elles mesmos.

Era pois de esperar que aquillo não passasse de uma inutilidade; mas o que o espirito ainda o mais previdente não podia suppôr é que tão ridicula fosse tal sessão, em seu contexto e em seus effeitos.

Andam a divertir-se comnoseco, não ha duvida!

Antes a outra sessão publica— aquella realizada pelo professor Sanarelli em Montevideo, para o fim de evidenciar que depois de longos e aturados estudos S. S. chegou a descobrir o microbio de febre amarela.

O caso deu que fallar; medicos correram de toda a America do Sul para ir ouvir pessoalmente a grata noticia; o theatro Solis em Montevideo encheu-se de espectadores; gemeram os prelos, os fios telegraphicos, terrestres e submarinos estremeceram de commoção—e despachos. Um caso extraordinario!

Pois bem, para mim tenho, que quem n'esse dia mais mereceu aplausos, mais direitos fez a cumprimentos e parabens nossos, a propósito de pesquisas sobre a febre amarela... foi o nosso collega *O Paiz*, que lavrou um tento e provou como sabe servir o publico, inserindo em sua primeira pagina toda a longa conferencia do illustre bacteriologo—no mesmo dia em que esta devia ser proferida na capital Uruguaya.

Este *tour de force* constituindo verdadeira victoria jornalistica do *Paiz*, commoveu-me e impressionou-me muito mais intensamente do que a descoberia do tal bacillo icteroido—que, aqui para nós, não me impressionou nem commoveu de nenhum modo....

E' que é em primeiro logar o caso não é novo; outros pretendem já haver descoberto o

microbio amarelo, e pequenas insignificancias de detalhe—saber se elle é longo ou oval, tem uma cabeça ou duas, uma perna só como o Sacy ou muitas como a centopeia, isso é de secundaria importancia para mim, desde que os observadores sejam dignos de credito e os processos de reconhecimento sejam rigorosamente scientificos.

Porque hade ser o legitimo o microbio descoberto pelo Sr. Sanarelli e não o descoberto pelo Sr. Freire?

Depois ha o seguinte—e que contem o meu entusiasmo por esse achado do professor de Montevideo, n'um acanhado e muito estreito limite: é que o illustre professor illudiu a minha expectativa quando depois de toda a sua exposição veio declarar que o microbio estava ahi e que agora era só tratar de encontrar o agente therapeutico capaz de dar-lhe combate!

Ora sou um seu criado Mathias!

Até ahi morreu o Neves, e consequente parentella! Que havia um microbio, ou o que lá é, que hospedava-se dentro da gente e fazia taes estragos que nos mandava para o outro mundo com o corpo todo amarelo, tendo antes vomitado tudo preto—que havia isso já estavamos fartos de saber. E tambem que o maldito bichinho fazia das suas desassombradamente, zombando de todos os esforços da medicina, tambem o sabiamos.

Para isso eu não precisava de microscopio, de caldos, de culturas, de coelhos, cães e gatos.... infelizmente.

O que mais me interessava na questão, o que a todo mundo mais interessava, não é saber como é o bicho que o matou—mas qual o meio de matar o bicho, antes que o bicho o mate a elle!

Arranjem-me o meio de curar a febre amarela e isso, sim, despertar-me-ha entusiasmos; e é por isso, por ter o trabalho do Sr. Sanarelli ficado justamente no ponto em que poderia interessar-me, que eu recolho os meus foguetes e minhas bombas, dos quaes apenas gastei um em honra do *Paiz*—que esse, sim, mereceu-o.

E pois que estou com a mão na massa ou nos fogos, faço subir ao ar um rojão com muitas bombas e vistosas lagrimas de cōres, em signal de alegria e para ajuntar o meu ao contentamento dos filhos de Albion, que ora commemoram o jubileu de sua excelsa soberana, da boa rainha Victoria.

Como elles grito com entusiasmo empunhando um cópo de cerveja espumante—*God save the queen!*

FELIX.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

O POTREIRO ECCLESIASTICO, primeiro numero de uma serie de pamphletos, attribuidos a conhecido politico e illustrado homem de sciencia. O presente numero traz o Nirvana, poema em 6 cantos e o soneto *Os Bercos*.

TRATADO DE ARITHMETICA, theorico pratico, philosophico e historico pelos 1<sup>os</sup> tenentes Samuel de Oliveira e Liberato Bittencourt, bachareis pela Escola Militar do Rio de Janeiro. E' trabalho importante, que revela a capacidade de sens autores.

CHRONICAS do paiz de Atlantide, pelo operoso e illustrado Dr. Domingos Jaguaribe. Primeiro fasciculo, de boa e interessante leitura.

GRAMATICA DA MUSICA—ou elementos theoricos d'esta bella arte, compilados por

D. Nicolnu Eustachio Cattaneo, traducção do Sr. Manuel Joaquim dos Santos.

ARCADIA, revista de estudantes de engenharia publicada em Porto Alegre sob a direcção dos Srs. França, Pinto e Alcides Brandão, 2<sup>o</sup> numero; Boletim do Club Naval, ns. 4 e 5 do anno VI; Revista Technica Militar Consultiva, n. 6 do 5<sup>o</sup> anno; Revista Philatetica, n. 5 do 2<sup>o</sup> anno; A Estação, excellente jornal de modas e figurinos, numero correspondente a 15 do corrente mez.

MARINHAS, collecção de versos de Antonio de Castro, publicada no Ceará e pertencente á Biblioteca da Padaria Espiritual.

CARTAS de Sinhá Miquelina, e Humorismos, de Edisonina, collecção de artigos humoristicos publicados no *Paiz*, no *Tempo* e no *Jornal do Brasil* pela illustre poetisa Elvira Gama.

ESTUDOS sobre a febre amarela, experimentaes, anatomicos e bacteriologicos, conferencia feita no Hospital dos Lazaros pelo Dr. Havelburg; Revista Tyographical da Bahia, 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> numero do 1<sup>o</sup> anno; Archivo do Districto Federal, redigido pelo Dr. Mello Moraes Filho, numero correspondente ao presente mez de junho; Boletim da Repartição Geral dos Telegraphos, ns. 7 e 8 do anno 3<sup>o</sup>.

A VILLA DE ITANHAEM, segunda povoação fundada por Martin Affonso de Souza, importante trabalho de investigação historica, devido á pena do Sr. Benedicto Calixto e publicado na typografia do *Diario de Santos*.

O DEVER DO MOMENTO, carta dirigida a Joaquim Nabuco pelo almirante Barão de Jaceguay, que assim termina a sua patriotica missiva: "E assim como sois republicano no Chile, na phrase do Dr. José Verissimo, eu espero que transpondo os Andes, ainda vireis illustrar o novo regimen politico do Brasil com esse nome venerado com que vosso pai illustrou o antigo."

LIMITES entre o Brasil e a Bolivia, pelo Dr. G. Thaumaturgo da Silva; A febre amarela no Estado de S. Paulo, tratamento racional pelo Dr. Victor Godinho; Prospecto da Assoiação Mutua Beneficente — Providencia, Dedição e Amparo.

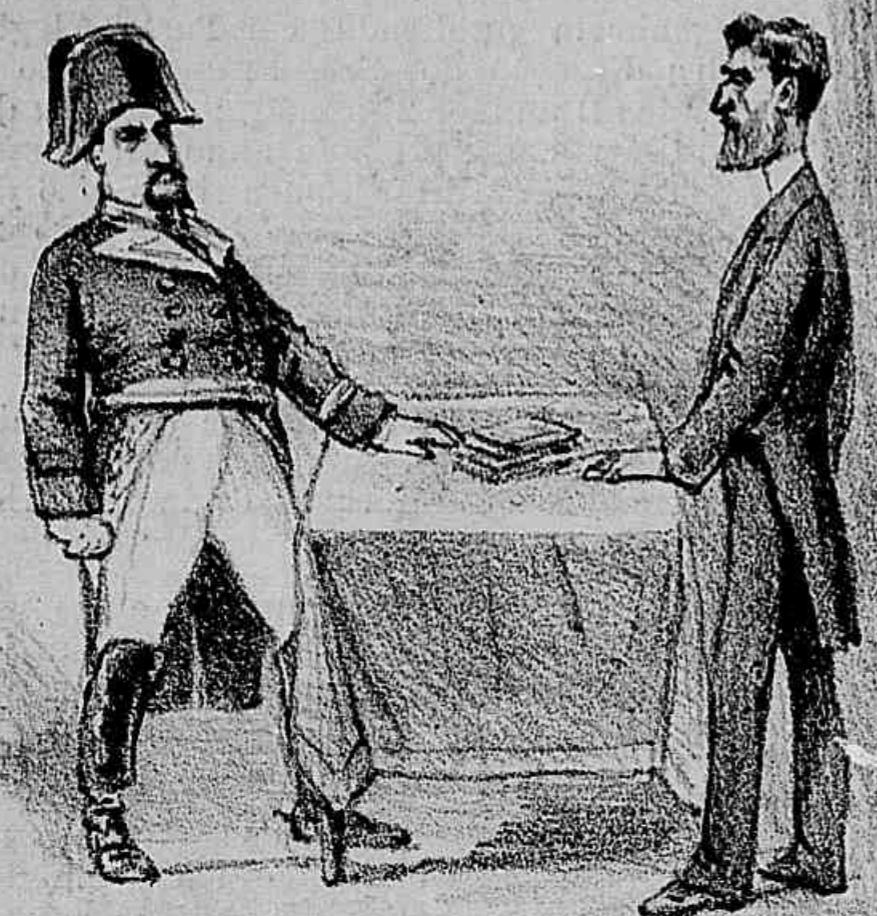
MUSICAS: *Triumphal*, schottisch por Ismael Madeira; *Chilena*, valsa por Alexandre de Almeida; *Não mecha ahi...* polka por Juca Storoni; *Chile-Brasil*, habanera por José Croccia; 1<sup>o</sup> de Maio, polka por M. Gama; *Não resisto*, polka por Alfredo Guimarães; e *Chiquinha*, por Ignacio Godinho,—todas impressas na casa Buschmann & Guimarães; *Camelia*, pas de quatre por P. D. P.; *O Mikado*, pas de quatre por Meyer Luz; e *Não paga nada?* por Alfredo Guimarães, edições da casa I. Bevilacqua & C.

Recebemos mais:

Uma bella manta, magnifico trabalho que honra as officinas da Companhia Manufactura de Seda, e falla alto em prol do adiantamento deste ramo de industria nacional.

Oficinas de obras do JORNAL DO BRASIL

Lamentações de Jerônimos (continuação).



- Todavia não desairinei e propus uma partida política. Cartas na meia; jôgo a presidência da Câmara.

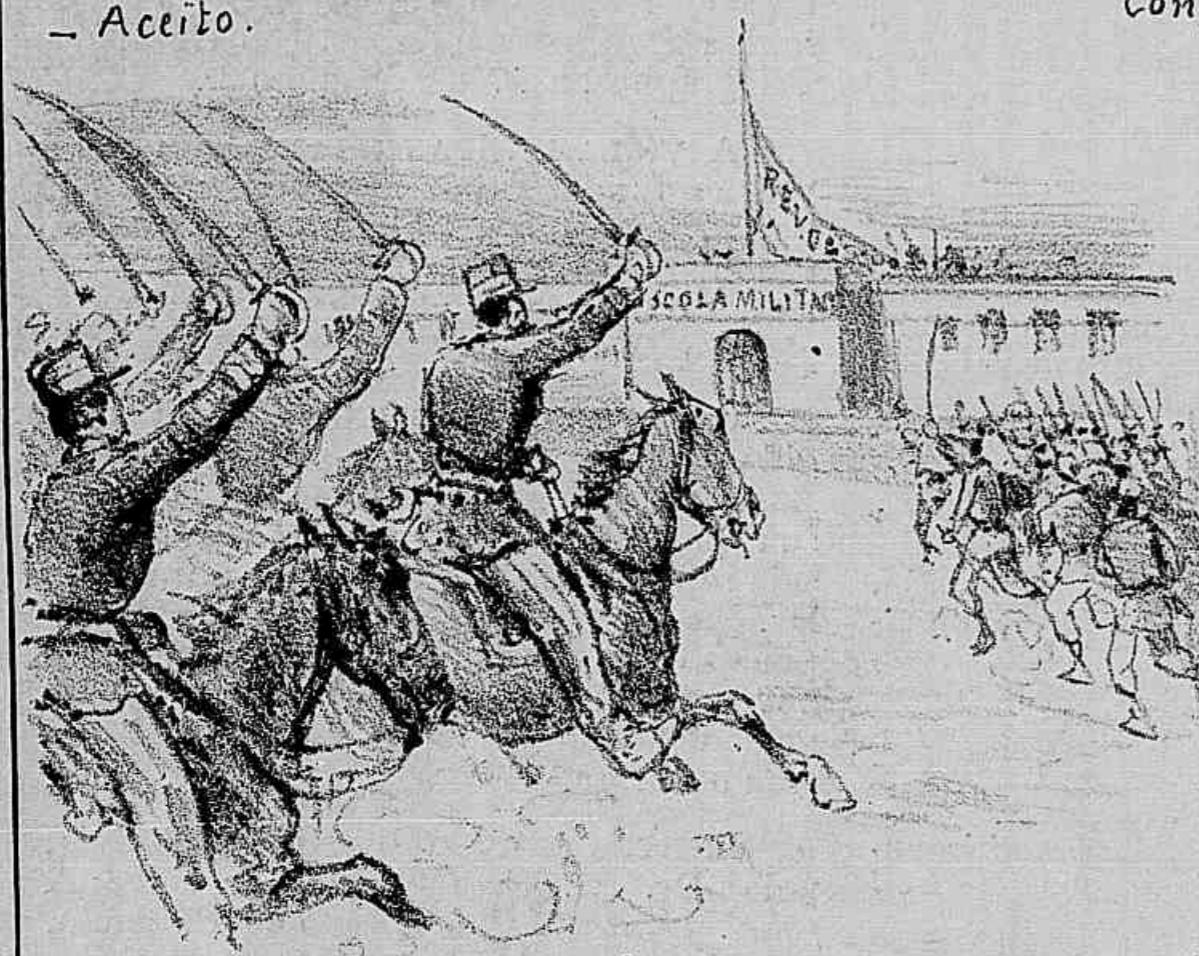
- Aceito.



A partida era séria e podia dar em resultado grande pancadaria. Portanto... - Jogo paus!

- Pois sim, mas... O trunfo hoje é espadas!

Confesso que embasbaquei!



E era espada mesmo! A tomada da Escola militar pelo exército era uma prova evidente de que o governo era forte n'aquelle naipes! Assim perdeu-se o baluarte do P.R.F.

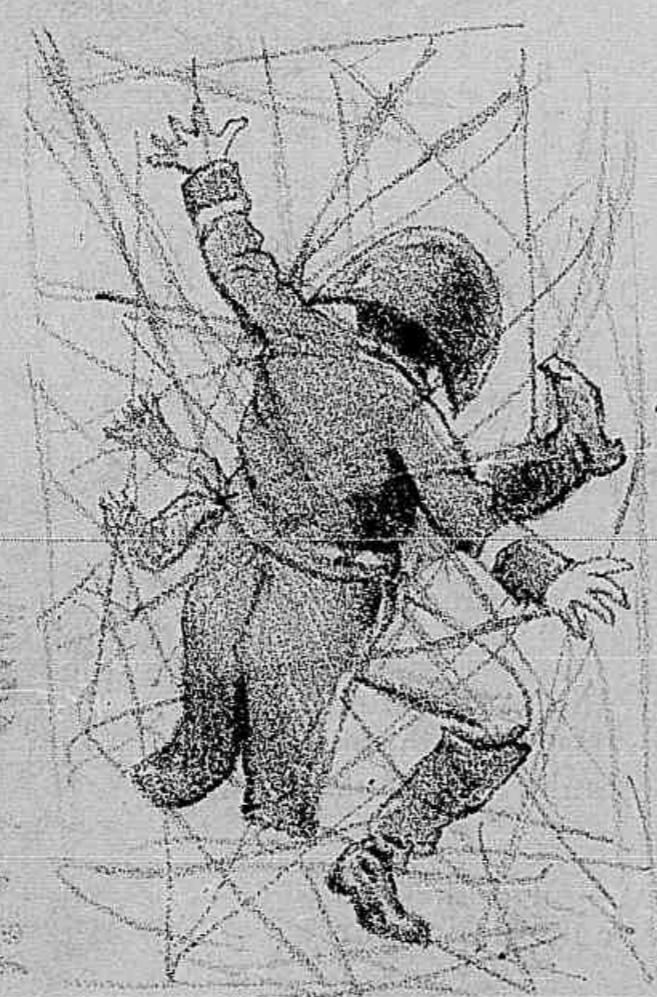


e a tão almejada presidência da Câmara!

- Ora muito obrigado! Então não se pode mais contar com vocês?

- Homem!... Isto de politagem é conversa fiada. Nós somos apenas coerentes e cumpridores dos nossos deveres. Sustentamos o governo legal do Floriano, com aplausos seus, que esperamos receber de novo, sustentando o governo legal do Prudente.

- Eu, aplaudil-os agora!?



- Entretanto elles tem razão... São lógicos! Esta lógica militar é dos diabos!

- Logicamente e politicamente sou obrigado a confessar que emburraram-me deveras!

- Faltasse em Canudos... Verdadeiro canudo é este em que me metti!...

- E se o Biriba se lembra... que o Poder é o poder... estou acciado!! Malolicta política partidaria!